

## CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE PELOTAS-RS

RUBIANE BUCHWEITZ FICK<sup>1</sup>; LAIÊ RODRIGUES PORTO FERREIRA<sup>2</sup>;  
AMANDA MORAIS GRABIN<sup>3</sup>; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rubianebeleck1@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laierodrigues01@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – amandagrabin@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – licianeciençasambientais@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As preocupações relacionadas ao descarte e destinação dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) vêm se tornando cada vez mais presentes na sociedade atual e a educação ambiental desempenha um papel fundamental em todos os estágios do sistema educacional, principalmente, nos primeiros anos de escolarização (de SOUSA et. al, 2011). A Lei Federal nº 12.305 de 2010 estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e incorpora instrumentos significativos destinados a auxiliar o país na gestão integrada e no manejo ambientalmente responsável dos RSU (BRASIL, 2010).

A fim de auxiliar este processo, o Projeto Adote Uma Escola (AUE) estabelecido em 1992 pelo Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS), tem como principal propósito envolver as escolas da cidade de Pelotas-RS como agentes multiplicadores do processo de coleta seletiva, com o objetivo de promover a sustentabilidade no município e ajudar neste controle (CORRÊA et al., 2021). Assim, o desenvolvimento de práticas de educação ambiental vinculadas ao Projeto AUE são fundamentais para demonstrar alternativas para o descarte adequado desses materiais, por meio de atividades práticas e lúdicas.

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é promover a conscientização ambiental entre os alunos do ensino infantil de uma escola localizada no município de Pelotas-RS, por meio de encontros que visam introduzir a problemática dos resíduos sólidos e a introdução da prática de vermicompostagem como método de tratamento dos resíduos orgânicos.

### 2. METODOLOGIA

Estudo de abordagem prática de natureza qualitativa, que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2014). Este trabalho foi direcionado à Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Marechal Ignácio de Freitas Rolim, localizada no bairro Porto na cidade de Pelotas-RS. Esta instituição foi escolhida por ser uma das 14 instituições participantes ativas do Projeto AUE.

O contato com a direção da escola foi fornecido pela Secretaria de Educação do Município de Pelotas e a programação das atividades foi realizada de forma presencial em conjunto com a gestão escolar e professoras da EMEI.

O desenvolvimento das atividades propostas foi realizado por duas alunas do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas, com duas turmas do pré II, contendo 18 e 13 alunos, respectivamente. Os alunos

das turmas selecionadas se enquadram na faixa etária de 5 anos. As atividades foram executadas durante o período da tarde, com data previamente combinada com a direção da EMEI durante o mês de março de 2023.

As ações escolhidas tinham o intuito de promover a construção do conhecimento junto aos alunos. Para isso, foram elaboradas atividades lúdicas que potencializam o processo de aprendizagem, divididas em três encontros: no primeiro foi apresentada uma animação sobre a diferença entre os resíduos recicláveis e orgânicos, no segundo foi realizado uma oficina de introdução à compostagem e, no terceiro, a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, de forma relacionada ao Projeto AUE.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento das atividades foi realizado inicialmente por meio da apresentação das alunas responsáveis e, em seguida, uma breve introdução aos alunos, sobre os benefícios da correta segregação dos resíduos sólidos e a diferença entre os resíduos sólidos recicláveis e orgânicos. No que se refere ao tratamento dos resíduos recicláveis, foi estimulada a colaboração na coleta seletiva municipal e participação no Projeto AUE, desenvolvido na instituição de ensino. Já em relação aos resíduos orgânicos, foi introduzida a prática de vermicompostagem aos alunos, como uma alternativa para o tratamento dos resíduos e reaproveitamento, por meio do húmus gerado ao final do processo.

Este primeiro encontro serviu para esclarecer por meio de um vídeo de “O Show da Luna!”, uma animação que exibe de forma lúdica várias temáticas do cotidiano, a problemática do descarte incorreto dos resíduos no meio ambiente e a importância da reciclagem (com duração de 12 minutos).

**Figura 1. Exibição da animação sobre resíduos**



Fonte: Autora, 2023.

Após esse primeiro encontro com as crianças, foi efetuada uma oficina educativa sobre a prática de vermicompostagem como alternativa para destinação e tratamento dos resíduos orgânicos. Nesta etapa, foram utilizados materiais como: um bêquer de plástico com capacidade de 5 litros, resíduos orgânicos oriundos da merenda escolar, serragem e 10 minhocas adultas da espécie *Eisenia fetida*. Após a apresentação das minhocas e dos resíduos orgânicos aos alunos, foi criada uma mini vermicomposteira utilizando os materiais mencionados anteriormente, ilustrando de que forma os resíduos deveriam ser dispostos para obtenção de um bom adubo orgânico. Além disso, também foram respondidas algumas dúvidas

sobre o processo de vermicompostagem e curiosidades que surgiram durante a atividade. Os alunos também puderam visualizar as minhocas que seriam usadas na atividade e participar da montagem da mini vermicomposteira didática (Figura 2).

Figura 2. Prática envolvendo vermicompostagem



Fonte: Autora, 2023.

Por último, foi realizada a elaboração de brinquedos com os materiais recicláveis recolhidos pela escola através do Projeto AUE, utilizando garrafas pet, caixas de leite e páginas de revistas para a confecção de aviões. Os brinquedos foram construídos em grupo (Figura 3) e cada integrante ficou responsável por uma tarefa distinta.

Figura 3. Confecção dos brinquedos



Fonte: Autora, 2023.

Através dessas atividades, o estudo promoveu o estímulo da conscientização e sensibilização das crianças na Educação Infantil, utilizando atividades lúdicas para ensinar a importância da destinação correta dos resíduos sólidos recicláveis e orgânicos e da responsabilidade das crianças em relação às questões ambientais (SILVA; RAGGI, 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo obteve um impacto positivo no aprendizado dos alunos da escola de ensino infantil no município de Pelotas-RS. Além disso, estimulou o interesse dos estudantes na participação ativa da coleta seletiva e no conhecimento

da técnica de vermicompostagem. Assim, podemos concluir que ao envolver ativamente os alunos e estimular seu interesse, eles demonstram maior disposição para adotar comportamentos mais sustentáveis, proporcionando também a diminuição da quantidade de resíduos destinados para aterros sanitários e possibilitando a produção de húmus de alta qualidade para uso em hortas e jardins.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

CORRÊA, L. B. et al. University extension project: experiences of environmental education and sanitation in the school environment in the municipality of Pelotas. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195, v. 26, n. 2, p. 377-390, 2021.

DE SOUSA, G. L. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, p. 408, 2014.

SILVA, V. C. M.; RAGGI, D. G. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, v. p. e633, 2019.